



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR E GLOBALIZADO: UMA NECESSIDADE PARA OS DIAS ATUAIS

Francisco das Chagas de Sena; Bernardino Galdino de Sena Neto

*Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN
(francisco.sena@ifrn.edu.br)*

*Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN
(nettosena@hotmail.com)*

RESUMO

O presente artigo vem mostrar uma breve trajetória histórica por meio da qual os conhecimentos do ponto de vista científico e educativo têm trilhado, enfatizando as mudanças de paradigmas na área que ocorreram ao longo dos anos, havendo um esfacelamento de conteúdos expostos em disciplinas escolares isoladas sem interligação alguma, dificultando o processo interdisciplinar. O mesmo também enfatiza, as tentativas vigentes nos dias atuais em aproximar esses conhecimentos compartimentados, transformando-os em saberes interligados, globais e interdisciplinares. Apresenta as terminologias referentes aos métodos globalizados e o enfoque globalizador, conforme o enfoque proposto por alguns autores. O trabalho é concluído com uma reflexão sobre a importância dos docentes, pesquisadores e estudiosos da área educacional em se aprofundarem ainda mais no tema estudado, a fim de que melhorem a sua prática educativa, utilizando-se como aliados os conhecimentos de maneira interdisciplinar, que conduza a resultados significativos para a vida de todos aqueles que se apropriarem dos referidos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes globais. Métodos globalizados. Enfoque globalizador. Processo interdisciplinar. Interligação.

INTERDISCIPLINARY AND GLOBALIZED KNOWLEDGE: A NECESSITY FOR TODAY

ABSTRACT

This article has been showing a short historical trajectory through which the knowledge of the scientific and educational point of view have trodden, emphasizing the paradigm shift in the area that have occurred over the years, and the crumbling of exposed content in isolated school subjects without any interconnection, hindering the interdisciplinary process. The same also emphasizes, attempts prevailing nowadays in approaching these compartmentalized knowledge, transforming them into interconnected, global and interdisciplinary knowledge. It presents terminology relating to methods globalized and globalizing approach as the approach proposed by some authors. The work concludes with a reflection on the importance of teachers, researchers and students of educational area if further deepen the theme studied in order to improve their educational practice, using as allies knowledge in an interdisciplinary way, which lead to significant impact on the lives of all those who take ownership of such knowledge.

KEYWORDS: Interconnection. Interdisciplinary process. Global knowledge. Globalized methods. Globalizing approach.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O importante papel da interdisciplinaridade na Educação depende de inúmeros aspectos dentre os quais, a quebra de mitos errôneos relacionados à organização de conteúdos em disciplinas isoladas por parte dos sistemas de ensino e o oferecimento deles por parte dos professores que insistem nessa prática multidisciplinar, como sendo única e merecedora de destaque especial no âmbito sócioescolar, disseminando e orientando a construção e reconstrução do conhecimento por meio de saberes desconectados e descontextualizados, afetando o desenvolvimento intelectual, social e cognitivo dos educandos.

Numa sociedade que vive em constantes mudanças impulsionadas pela evolução tecnológica e pela crescente demanda de especializações em áreas distintas do saber, a escola encontra o desafio de se superar e de se mobilizar para não acompanhar essa tendência propedêutica de formação dirigida somente às universidades, como se os que não alcançassem tal patamar fossem tidos como fracassos na sociedade e demandar uma nova postura tendo como função social preparar pessoas para a vida, utilizando-se de conhecimentos diversos, contextualizados, globalizados e interdisciplinares, que precisam estar dispostos de tal forma, que instiguem às pessoas a buscá-los e vivê-los de maneira que se tornem significativos para as suas vidas.

Para isso, têm-se nos métodos globalizados e no enfoque globalizador, perspectivas de superação desse esfacelamento conteudista, apresentando propostas inovadoras de caráter interdisciplinar, que valorizem todo o contexto do aluno, levando-o a pesquisar e problematizar a realidade na qual vive, atribuindo sentido aos conhecimentos que lhes são apresentados nas disciplinas escolares, adaptando-os ao contexto socioescolar. Para embasar teoricamente este trabalho, optou-se por autores como Morin (2000), Lenoir (1998), Zabala (2002), os quais têm investigado a temática elaborando subsídios imprescindíveis à prática pedagógica atual.

Dessa forma, objetiva-se com este trabalho, enfatizar a importância que os conhecimentos interdisciplinares e globalizados proporcionam às práticas educativas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

integradoras, sob uma perspectiva holística do conhecimento, permitindo aos indivíduos “enxergarem” o mundo sob vários prismas, tornando-os mais críticos e reflexivos.

Nesse sentido, entende-se que as informações contidas neste artigo são extremamente relevantes ao contexto pedagógico atual, tendo em vista a real necessidade de se restaurar a totalidade do sujeito, valorizando a sua iniciativa e a sua criatividade, valorizando o micro, a complementaridade, a convergência e a complexidade.

2 O CONHECIMENTO SOB UMA PERSPECTIVA CIENTÍFICA E EDUCATIVA

Ao se referir aos conhecimentos, há uma diferenciação entre os de ordem científica, daqueles de natureza educacional. Quanto aos conhecimentos científicos, fez-se necessário em um dado momento, que houvesse a divisão e subdivisão deles, visando uma melhor organização dos saberes, os quais seriam disponibilizados mais tarde às pessoas que iriam se apropriar dos mesmos, só que sob uma perspectiva educativa. Por isso Zabala (2002, p.16) frisa que,

É compreensível que no começo se considere boa a divisão convencional do conhecimento: desde uma primeira divisão em ciências e letras até as sucessivas divisões e subdivisões em matérias e submatérias. Sua coerência científica, associada à própria formação dos professores, justifica que a organização dos conteúdos conforme a estrutura formal dos diferentes ramos estereotipados do saber ofereça a segurança do conhecido e, aparentemente na lógica do conhecimento estabelecido, transforme-se em uma proposta incontestável.

No entanto, ao verificar-se o processo histórico educacional e mais especificamente a evolução do conhecimento, compreende-se que nos primórdios não havia esse “esfacelamento” do saber, muito pelo contrário, tanto os gregos quanto os romanos valorizavam a unidade do conhecimento, evitando o corte ou isolamento das matérias. Conforme afirma Zabala (2002, p.16),

Desde os primeiros filósofos gregos até meados do século XIX, a unidade do conhecimento foi um princípio diretor no estabelecimento dos diferentes currículos. Os sofistas gregos já haviam definido o programa de uma *enkuklios Paideia*, ensino curricular que devia levar o aluno a percorrer as disciplinas constitutivas da ordem intelectual centradas em um desenvolvimento humano entendido como um todo.



Em momento posterior, Platão também definiu a educação como sendo a beleza capaz de envolver tanto a alma quanto o corpo e frisou dois núcleos de organização para o desenvolvimento de uma pessoa, como sendo a ginástica e a música, as quais representariam todas as artes. Já Aristóteles, propôs uma divisão às ciências, mas com a finalidade de produzir virtude ao homem, tornando-o um ser com formação física, intelectual e moral.

Os filósofos romanos também reafirmaram o caráter enciclopédico e totalizador dos gregos, como é o caso de Quintiliano, considerado um dos maiores sistematizadores da educação dos tempos antigos, o qual formula o ensino em torno da música, gramática, astronomia, geometria, filosofia e história, tornando assim, o modelo de estudo comumente utilizado pelos romanos na época.

Posteriormente, aquele que é considerado o Pai da Didática – Comênio (1592-1670) e autor de uma das suas maiores obras – Didáctica Magna, explicitou a estreita relação existente entre as diversas áreas do saber, a qual ele chamou de pansofismo, enfatizando que se o ensino viesse a fracassar, seria por não saber contextualizá-lo ou adaptá-lo à pessoa.

2.1 A ruptura do conhecimento em campos do saber

A real ruptura da unidade do conhecimento em campos do saber fragmentados, só veio a acontecer verdadeiramente em 1808 com Napoleão Bonaparte, ao implantar na França o sistema de ensino e criando a Universidade Imperial, quando na ocasião foi feita uma distinção entre as faculdades de letras e as de ciências, influenciando inclusive o ocidente que passou a adotar as mesmas concepções, conforme frisa Zabala (2002, p.18), ao afirmar que

Essa concepção estende-se a todo o mundo ocidental, formando, assim, uma diversificação intelectual ao criar a necessidade entre os alunos de escolher entre a cultura literária e a cultura científica, já que cada uma dessas culturas é separada da outra. Tal compartimentação do saber provoca o seguinte: um setor considerável do campo epistemológico é construído como se o outro não existisse.

Essa fragmentação de conhecimentos repassados em forma de disciplinas isoladas continua bem presente nos dias atuais, havendo segundo Zabala (2002, p.18) “dois mundos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

artificialmente separados e determinados por um falso, mas ao mesmo tempo real, corte entre o âmbito humanístico e o que agora denominaríamos âmbito científico e tecnológico”.

Por isso, o que no princípio seria apenas uma divisão didática para facilitar a sistematização, tornou-se em uma infinidade de saberes isolados em especialidades, em que cada qual querendo manter sua independência e identidade, dificultaram o processo interdisciplinar, afetando por conseguinte, os currículos escolares, os quais são elencados com disciplinas separadas, dando-se maior ênfase a umas em detrimento de outras, de acordo com o grau de importância que é atribuído a elas, e isso é determinado, de acordo com a proposta que o sistema de ensino quer repassar à sociedade ou à função social atribuída ao ensino por cada país. Zabala (2002, p. 19), é incisivo ao dizer que

Por trás dessa seleção e da importância relativa que se atribui a cada uma das diferentes disciplinas, existe uma clara determinação das finalidades que deverá ter o ensino, ou seja, sua função social. O porquê de algumas matérias e não de outras, o papel que cada uma delas tem no currículo é o resultado da resposta à principal pergunta de toda proposta educativa: qual é a função que deve ter o sistema educativo? E, conseqüentemente, que tipo de cidadãos e cidadãs o ensino deve promover? A resposta a tais perguntas deverá responder também à pergunta: o que ensinar? Os conteúdos de aprendizagem selecionados tornam concretas as respostas que definem a função social que cada país ou cada pessoa atribui ao ensino.

Conforme o mesmo autor, na maioria dos países o sistema educativo tem sido voltado para a preparação e condução das pessoas à universidade, daí a explicação dessa tendência estrutural em disciplinas separadas, provenientes do modelo universitário, o qual seleciona e organiza os conteúdos de aprendizagem em cadeiras ou matérias de maneira multidisciplinar. Para Morin (2003, p. 13), isso não ajuda o processo educativo e considera inadequado, ao afirmar que

Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários.

Essa multidisciplinaridade bem presente nas escolas, tem “forçado” os professores a separarem as disciplinas de tal forma, que em alguns momentos chega-se a pensar que o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conteúdo de uma disciplina, não tem nada a ver com o da outra e que para o aluno entender melhor, tem que expor os conhecimentos separadamente, não dando espaço à interdisciplinaridade. Conforme Germain (1991, p.143 *apud* Lenoir, 1998, p.46) a interdisciplinaridade "pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca".

Nesse sentido, Morin (2000, p. 37), declara que “o todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas nas partes, se estas estiverem isoladas umas das outras, e certas qualidades ou propriedades das partes podem ser inibidas pelas restrições provenientes do todo”.

Legalmente, vários documentos da educação brasileira defendem a interdisciplinaridade como sendo fundamentais na formação integral do cidadão. A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no seu Art. 17, parágrafo 2º ao tratar sobre a formação básica comum e a parte diversificada que devem permear os currículos escolares, preconiza que

A interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000, p.4), nas suas bases legais, afirmam o seguinte:

Partindo de princípios definidos na LDB, o Ministério da Educação, num trabalho conjunto com educadores de todo o País, chegou a um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção de nossos jovens na vida adulta. Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender.

Como foi dito no início dessa produção, é inconcebível no atual mundo globalizado isolar os conhecimentos e não relacioná-los entre si. Por isso Morin (2000, p. 36), frisa que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários.

O mesmo autor enfatiza ainda que para se conhecer os problemas do mundo, em plena era planetária, tem-se que analisá-los sob todos os ângulos dos saberes, para que se possa ter conhecimento de todo o contexto, das muitas dimensões e da complexidade existente. Agindo dessa forma, o conhecimento torna-se mais pertinente, mais entendível e “palpável”, capaz de produzir mudanças de pensamentos e atitudes por quem os possui. Sendo assim, Morin (2000, p. 38), afirma que

O conhecimento pertinente deve reconhecer esse caráter multidimensional e nele inserir estes dados: não apenas não se poderia isolar uma parte do todo, mas as partes umas das outras; a dimensão econômica, por exemplo, está em inter-retroação permanente com todas as outras dimensões humanas; além disso, a economia carrega em si, de modo “holográfico”, necessidades, desejos e paixões humanas que ultrapassam os meros interesses econômicos.

Por natureza, somos seres sociais imbricados com o processo educativo, em que se criam e alimentam relações e essas relações implicam em trocas, sejam elas ideias, experiências, sentimentos, comportamentos etc., as quais são aprendidas e apreendidas em diversos ambientes e contextos, além do escolar, propiciando algum tipo de transformação cognitiva, social e psicológica. Para que isso aconteça, as vias de conhecimentos são variadas, advindas, no caso escolar, das muitas disciplinas entrelaçadas formando um todo complexo, capaz de ir de encontro à compreensão das problemáticas existentes, não só no seio educacional, como também mundial. Nesse sentido, Zabala (2002, p. 25) enfatiza que “os estudos sobre o desenvolvimento mostram que é necessário reunir disciplinas diferentes se se deseja compreender os problemas mais importantes de nossos tempos (...)”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, a cada dia surgem novas perspectivas voltadas a buscar soluções para combater essa dispersão do saber, motivadas por necessidades de ordem intelectual ou



científica, criando processos mais ou menos espontâneos de cooperação interdisciplinar. Sobre isso, Zabala (2002, p. 25) menciona que

A reivindicação interdisciplinar, por parte de nossos contemporâneos, não é mais que a reafirmação da integridade perdida; desde sempre existiu a ambição de estabelecer uma ‘carta minuciosa do saber’ que aponte um lugar específico para cada disciplina, indicando com precisão a relação existente entre determinada disciplina e outras.

O mesmo autor é incisivo, ao afirmar que hoje em dia há um esforço deliberado para o estabelecimento de um quadro geral para a investigação científica e relacionar as disciplinas entre si e mostra que isso pode levar a uma integração das diferentes áreas do conhecimento, recuperando as ligações perdidas entre as diferentes disciplinas, tornando-se como único caminho para restabelecer a união entre a ciência e a sabedoria. Por isso, ele enfatiza que

Atualmente, é necessária uma cooperação interdisciplinar em numerosos âmbitos de investigação relativos ao meio e aos recursos naturais, a guerra e a paz, aos problemas das comunidades, ao urbanismo, ao tempo livre e às atividades culturais. (Zabala 2002, p. 26)

Nessa linha de raciocínio, o ensino tem buscado respostas para as muitas perguntas relativas à maneira correta e eficaz de organizar e apresentar os conteúdos sob um prisma não estritamente disciplinar, surgindo então, diversas propostas embasadas em diferentes autores, os quais têm usado terminologias próprias, como por exemplo, métodos globalizados e enfoque globalizador, para tratar a questão interdisciplinar. Para Zabala (2002, p. 27), os métodos globalizados “alude a métodos de ensino completos” e o enfoque globalizador é “uma forma e atitude de conceber o ensino e de se aproximar do ato educativo. Nos dois casos prescrevem-se determinadas formas de apresentar e organizar os conteúdos”.

3.1 Os métodos globalizados

Os métodos globalizados são classificados em métodos de projetos, centros de interesse, complexos, tópicos, dentre outros, os quais tentam romper a organização proposta do ensino em cadeiras, estabelecendo uma nova proposta para os conteúdos, sendo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

organizados de maneira “global”, todavia, por se tratarem de métodos didáticos, eles possuem características relacionadas à sequência didática, organização social da classe, relações interativas, distribuição do tempo, uso do espaço, recursos didáticos e a gestão da avaliação.

Quanto aos estudantes, a preocupação deles se concentra na resolução de problemas do meio social ou natural, como também se mobilizam no intuito de conhecerem algum tema que lhes interesse e proporcionem algum crescimento pessoal, além de realizarem atividades que levem-nos a construir novos conhecimentos ou se apropriarem de novas habilidades. Todavia, para que isso aconteça, eles precisam adquirir uma série de atitudes e se fundamentarem em alguns conceitos referentes a fatos, técnicas e habilidades que tenham ligação com matérias ou disciplinas, contudo, sem necessitarem de aprender os conteúdos disciplinares. Sobre isso, Zabala (2002, p. 28), preconiza que

(...) para o estudante, o objetivo direto não é o de aprender esses conteúdos disciplinares, mas o de alcançar o objetivo de conhecimento ou de elaboração que o preocupa. De maneira sintética, diríamos que, nos métodos globalizados, as disciplinas não são o objeto de estudo, mas o meio para obter o conhecimento da realidade. Nos métodos globalizados, o que interessa é oferecer respostas a problemas ou questões que a realidade coloca.

Em relação aos professores, serve como meio de verificar nos seus alunos o desenvolvimento de atitudes e tomada de decisões frente aos problemas e obstáculos da vida, além da construção de conhecimentos que possibilitem dar sentido à vida, superando o caráter sistematizador e propedêutico dos conteúdos escolares, propiciando neles uma verdadeira autonomia.

3.2 O enfoque globalizador

No enfoque globalizador os conteúdos de aprendizagem são apresentados como meios para conhecer ou responder a situações relacionadas a experiências vividas pelos alunos, as quais proporcionam aprendizagens significativas, ou seja, aprendem fazendo, vivenciando, experimentando e intervindo na realidade social de maneira global e complexa. Sobre isso, Zabala (2002, pp. 34, 35), diz o seguinte:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quando repassamos brevemente os referenciais teóricos do ensino, podemos ver que, se a finalidade do sistema educativo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa para dar resposta aos problemas que a vida em sociedade coloca, os conteúdos escolares devem ser selecionados com critérios que respondam a tais exigências, o que comporta uma organização que depende mais da potencialidade explicativa de contextos globais do que a que vem determinada por modelos parcializados em disciplinas. Ao mesmo tempo, o conhecimento científico sobre as características dos processos de aprendizagem reforça a necessidade de utilizar formas de organização dos conteúdos que promovam o maior grau de significação nas aprendizagens, o que implica modelos integradores nos quais os diferentes conteúdos possam ser situados e relacionados em estruturas complexas de pensamento. E, do próprio âmbito das ciências, vimos a necessidade de potencializar modelos explicativos que superem a extrema subdivisão do saber.

Neste sentido, a organização dos conteúdos deve permear a realidade complexa do educando, proporcionando-lhe a aquisição de conhecimentos os quais reflitam na totalidade do seu ser, mantendo um diálogo permanente entre as diversas áreas do saber, para que sua capacidade explicativa seja potencializada, conforme frisa Zabala (2002, p. 35), ao dizer que “(...) o objeto de estudo na escola deve ser a realidade, e os processos de ensino devem favorecer ao máximo o estabelecimento do maior número possível de relações entre os diferentes campos aprendidos”.

Ainda nestes termos, Morin (2003, p. 14), preconiza que

(...) o desafio da globalidade é também um desafio de complexidade. Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes. Ora, os desenvolvimentos próprios de nosso século e de nossa era planetária nos confrontam, inevitavelmente e com mais e mais frequência, com os desafios da complexidade.

Para o enfoque globalizador, o que tem que ser explorado e conhecido pelo educando, deve passar pelo crivo experimental, ou seja, os alunos carecem de intervir na realidade social, desenvolvendo-se pessoalmente e sendo capazes de adquirir respostas aos problemas de ordem social, emocional ou profissional, os quais nunca são simples de solucioná-los, mas possíveis de serem explicados. Por isso Zabala (2002, p. 35), elucida que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“ser capazes de compreender e intervir na realidade comporta dispor de instrumentos cognoscitivos que permitam lidar com a complexidade (...)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, em resposta às indagações que culminaram nesse artigo, pôde-se inferir que a unidade do conhecimento sempre foi um princípio norteador no estabelecimento dos diferentes currículos, tanto entre os gregos, quanto entre os romanos, mas que em determinado momento histórico ele foi dividido em áreas do saber com o intuito de facilitar a cientificidade do mesmo.

Percebeu-se, que foi na França em 1808, ocasião em que Napoleão organizou o sistema de ensino daquele país e fundou a Universidade Imperial, que definitivamente a unidade do conhecimento foi quebrada e a partir daí o meio educacional teve que conviver com uma compartimentação dos saberes, os quais foram sendo repassados às gerações seguintes em forma de disciplinas separadas e na maioria das vezes desconectadas umas das outras, sem valorizarem a questão interdisciplinar. Esse fato, dificultou e ainda dificulta, a transmissão dos saberes sob uma perspectiva global, pois ainda se tem a tendência de expô-los aos educandos de maneira fragmentada e descontextualizada.

Foi frisado também, que com a crescente globalização e as atuais demandas dos referenciais teóricos de ensino, houve uma tendência natural de que fossem apresentadas novas propostas classificadas de maneiras diferentes por vários autores, no sentido de criar meios para uma nova reorganização dos conteúdos escolares, os quais deveriam ser disponibilizados aos educandos sob uma perspectiva interdisciplinar, surgindo neste sentido, os métodos globalizados e o enfoque globalizador, como sendo formas de resgatar a originalidade dos saberes globais.

Dessa forma, cabe aos sistemas de ensino e mais especificamente aos educadores, discutirem e proporem caminhos em direção a uma real ressignificação dos conhecimentos, atribuindo a eles sentido e contextualizando-os à vida dos educados, de forma que sejam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

capazes de obterem respostas aos problemas da realidade deles, construindo e reconstruindo por meio de relações de trocas, aprendizagens que sejam realmente significativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5916&Itemid=> Acesso em: 19 de mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** – Bases legais. Brasília: 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em: 19 de mar.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. *In*: FAZENDA, Ivani CA (org.). **Didática e interdisciplinaridade** – (Coleção Práxis). Campinas, SP: Papirus, 1998. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/44943917/Didatica-e-Interdisciplinari-dade-Ivani-Fazenda>>. Acesso em: 22 de mar. 2013.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** - tradução Eloá Jacobina. 8ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Artimed editora, Porto Alegre, 2002.